

A photograph of a man's torso, wearing a white button-down shirt that is unbuttoned at the top, revealing a well-defined, muscular chest and abdomen. The background is a dark wood paneling.

LAUREN
Autora Best-seller do The New York Times
BLAKELY

Alta
TENSÃO

Ele nunca teve medo de se aventurar e correr riscos,
mas uma paixão pode ser o maior teste de sua vida.

LAUREN BLAKELY

Alta
TENSÃO

TRADUÇÃO
CARLOS SZLAK

 FARO
EDITORIAL

**COPYRIGHT © 2017. HARD WOOD BY LAUREN BLAKELY.
PUBLISHED BY ARRANGEMENT WITH BOOKCASE LITERARY AGENCY AND
WOLFSON LITERARY AGENCY.**

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2020

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Preparação **TUCA FARIA**

Revisão **VALQUÍRIA DELLA POZZA**

Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Imagem de capa **ARTOPHOTOS | SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Blakely, Lauren

Alta tensão / Lauren Blakely ; tradução de Carlos Szlak.

— São Paulo : Faro Editorial, 2020.

176 p.

ISBN 978-85-9581-107-2

Título original: Hard Wood

1. Ficção norte-americana I. Título II. Szlak, Carlos

20-1047

CDD-813.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana 813.6



1ª edição brasileira: 2020

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06473-000 – Tel.: +55 11 4208-0868

www.faroeditorial.com.br

PRÓLOGO

ATÉ AGORA, A MAIORIA DAS MULHERES ENCONTROU CERCA DE meia dúzia de tipos básicos de homem no mundo.

Só para ter certeza, porém, vamos examinar a escalação.

Primeiro, há o playboy arrogante, que jura solenemente que jamais se casará. Próximo a ele no desfile masculino atual há o cara rude, mas sentimental sob o exterior paspalhão que exhibe ao mundo junto com a sua barba e o seu gorro de malha. Ao seu lado, temos o homem de negócios cauteloso, que abriga segredos profundos e sombrios que só uma mulher pode desvendar. Temos outros papéis no elenco principal masculino: o homem ao estilo lenhador sexy, o garotão *hipster*, o nerd gostosão e o *bad boy* com coração de ouro.

Acredite em mim quando digo que as mulheres do mundo ouviram todas as histórias deles.

Sei disso porque ouvi as histórias contadas tanto pelos caras como pelas garotas. Quando você tira as pessoas da zona de conforto e as leva para o mato, elas tendem a revelar tudo para você, incluindo todos os detalhes sórdidos. Sinceramente, me surpreende que homens e mulheres, mulheres e mulheres e homens e homens se juntem. Há muita bagagem envolvida. É como um maldito vírus.

E no meu caso?

Sou um sujeito simples. Viajo com pouca bagagem. Pego leve e não sou um mala. Apanho a minha mochila e estou pronto para ir.

Tenho muitas habilidades. Com uma pilha acendo uma fogueira. Com um telefone antigo faço uma bússola. Sou um sujeito que sabe como se livrar de encrencas. Consigo consertar um pneu, reparar uma pia, limpar um peixe, arrombar uma fechadura e sobreviver a um ataque de urso. Já passei por coisas desse tipo, fiz tudo isso e tenho as medalhas de mérito para provar.

Não vou mentir. As mulheres tendem a gostar de um homem que faz tudo sem reclamar. Por isso tive uma boa dose de sorte com elas. Mas não estou mais procurando apenas ter sorte.

Estou pronto para muito mais.

Acredito que isso faz de mim o bom rapaz dotado de todas as habilidades quando estamos falando sobre tipos. Sou o unicórnio, e não me refiro apenas ao tamanho do meu chifre, se é que vocês me entendem.

Sou o cara em forma, que é bem-sucedido, que não é um mala e — vejam só — que está pronto para sossegar o facho.

Apenas me chamem de trevo de quatro folhas.

A questão é que a mulher que quero está fora de alcance. Ela é irmã do meu amigo. Mas não se preocupem. A encrenca não é essa. Max é um cara legal e não vê com maus olhos o fato de eu estar loucamente apaixonado pela sua irmãzinha.

O problema é completamente outro, e tenho uma semana para solucioná-lo. E, para isso, todos os meus truques terão que entrar em jogo.

Vamos nessa!

1

OS SERES HUMANOS TENDEM A PENSAR DEMAIS EM TODO

tipo de coisa, mas muitos dos nossos dilemas são bem básicos. Você sai para jantar em um novo restaurante italiano ou fica em casa e prepara um sanduíche de peru? Lava a roupa para usar uma camisa limpa ou cheira o cesto atrás de uma camisa suja, mas ainda usável? Arruma um tempo para correr 5 quilômetros ou assiste a mais um episódio de série?

Para que fique registrado, as respostas são: jantar em restaurante italiano, lavar com água quente e calçar tênis de corrida.

Adoto a mesma abordagem direta para a pergunta explícita feita para mim por Camilla Montes, âncora do noticiário da manhã do canal 10.

— Patrick, como nosso público pode saber se o bichano quer dar uma caminhada? — ela pergunta com aquela voz de repórter que combina com o seu cabelo preto penteado à perfeição.

— Para descobrir se o seu gatinho está pronto para ser um aventureiro, há um teste simples e decisivo que qualquer dono de felino pode fazer — respondo.

Sentado no sofá de frente para Camilla, passo a mão nas costas de Zeus, que arqueia o corpo e ronrona.

— Gosto de chamá-lo de teste do arrastão.

— Interessante. Conte-nos mais a respeito — ela pede, curiosa.

— Ou o gato permite de bom grado que você coloque uma coleira em volta do pescoço dele ou, então, ele fica paralisado. Daí, você acaba tendo que arrastar o traseiro dele pelo chão. — Faço uma mímica, simulando puxar um gato relutante pela coleira.

— Isso esclarece bem o que você quis dizer. — Camilla dá um sorriso e em seguida aponta para mim um dedo com a unha pintada. — Mas como soube que devia tentar com Zeus? Você simplesmente queria um companheiro de caminhada famoso ou ele insistiu nisso?

— Eu ouvi o gato. — Me inclino para a frente, pousando a mão no joelho, onde a minha bermuda termina, já que a emissora gosta que eu use um modelito de turismo de aventura no meu quadro *Dicas e truques para aproveitar atividades ao ar livre*. — O comportamento de Zeus me disse que ele talvez estivesse disposto. Por exemplo, certa vez, saí do meu apartamento para ir até a lixeira e Zeus me seguiu, ficando ao meu lado o tempo todo. — Ponho a mão em concha no canto da boca e finjo cochichar: — E acho que não foi só porque havia um resto de salmão no lixo.

Camilla ri.

— Salmão à parte, Zeus costumava demonstrar bastante curiosidade. Então, decidi colocar uma coleira no seu pescoço e levá-lo para dar uma volta.

— E agora ele se tornou o Gato das Caminhadas. — Camilla gesticula em direção ao meu gato peludo, que está descansando ao meu lado, com as patas brancas dobradas na frente do peito e uma expressão de satisfação. Juro que Zeus é um ator. Ele nasceu para as câmeras. — Pode mostrar para o nosso público como um gato que gosta de fazer caminhadas se comporta com uma coleira no pescoço?

— Achei que você nunca faria essa pergunta. — Fico de pé, apanho a guia e a coleira no sofá e dou um tapinha na minha perna.

Zeus se alonga, esgueira-se para a lateral do sofá e olha para mim.

— Quer dar um passeio?

Seu rabo balança de um lado para o outro.

Veja, não estou dizendo que Zeus entende inglês. Afinal, ele é um gato, e não algum tipo de cachorro adestrado. Mas Zeus sabe o que fazer, e a guia está pendurada na minha mão. Assim, estica o pescoço, quase num convite para que eu coloque nele a coleira vermelha. Deslizo-a pela cabeça e prendo a guia na coleira. Zeus desfila por alguns metros.

O sorriso de Camilla é tão luminoso quanto a luz dos refletores do estúdio.

— Aí está.

— Você gostaria de andar com ele, Camilla?

A boca pintada de vermelho da apresentadora se abre em um sorriso largo.

— Adoraria caminhar com esse superastro da internet.

Encosto o indicador nos meus lábios.

— Psiu... Não deixemos que o sucesso suba à cabeça dele.

— Se ele soubesse quanto é popular... — Camilla pega a guia e caminha com Zeus pelo estúdio. — Trouxemos algo para simular uma trilha.

Camilla conduz o meu gato até algumas pedras criadas pelos cenógrafos para aquela demonstração. Enquanto isso, a emissora exibe um vídeo da internet gravado por mim que mostra Zeus escalando uma colina em uma trilha próxima. Quando a apresentadora e o gato alcançam as pedras falsas, a transmissão volta para Camilla, caminhando de salto alto, enquanto Zeus sobe correndo pelas pedras e depois desce pelo outro lado. Nota mental: arrumar algum trabalho publicitário para esse gato.

Por enquanto, não tenho pressa. A minha empresa está prosperando, a minha família é saudável e feliz e os meus amigos estão sossegando o facho. Só há uma coisa que desejo... Bem, não é uma coisa. Tem sim a ver com uma *pessoa*, que é adorável e cativante, e com a qual entrei em sintonia.

Agora, porém, não é hora de me concentrar nisso.

Camilla volta para a sua cadeira azul, e eu me acomodo no sofá novamente, ao lado do meu fiel companheiro. Passo os próximos 45 segundos analisando questões de segurança para aqueles que passeiam com os seus gatos em trilhas. Afinal, caminhar com um felino não é para os de coração fraco. Os donos de cachorros não têm ideia de como é fácil para eles. Caminhar com um felino é outra história, completamente diferente, mas que vale muito a pena pelas fotos. Estamos falando de uma mina de ouro inesperada. Quando Evie, minha irmã, deixou esse gato na minha porta e me implorou para lhe dar um lar, não tinha ideia do que ele se tornaria: primeiro, um companheiro muito legal; segundo, o melhor marketing de todos os tempos para a minha empresa de turismo de aventura.

Quando o quadro termina, Camilla me agradece e chama um intervalo comercial.

— Te vejo de novo na semana que vem, Patrick. Acho que poderíamos fazer uma demonstração de primeiros socorros no meio da mata.

— Com certeza.

— E sabe o que estou morrendo de vontade que você apresente para nós?

— Faça o que você quiser — digo, mantendo o clima descontraído.

— E se fizéssemos uma apresentação de como acampar em grande estilo?

Dou uma risadinha e coço a minha barba.

— Posso fazer isso, Camilla, e, se você quiser, também posso mostrar agora mesmo um truque simples para acampar em grande estilo.

Os olhos castanho-escuros de Camilla brilham de prazer.

— Por favor, faça.

— O seu celular está com você?

— É claro. Está no modo silencioso, mas nunca fico longe do meu companheiro mais fiel — ela afirma, tirando-o do bolso da saia, desbloqueando-o e entregando-o para mim.

Digito algumas palavras na barra de pesquisa, e o resultado de que preciso aparece rapidamente. Devolvo o aparelho para Camilla.

— É para quem você deve ligar.

A reação dela não tem preço: o sorriso vai se ampliando à medida que o nome e o número do telefone de um hotel 5 estrelas aparecem na tela.

— É a mais pura verdade. Não sou mesmo uma garota amante da natureza. Mas eu adoro o seu quadro. Assim como Taylor, minha nova assistente — ela diz, baixando a voz e olhando para uma loira muito animada, que está esperando para me acompanhar.

Então, como gosto do carinha peludo e não quero torturá-lo — e passear com um gato nas calçadas de Manhattan é uma forma única e terrível de tortura —, coloco Zeus na minha mochila deixando a cabecinha dele do lado de fora, deslizo as correias para fechá-la e saio do estúdio.

— Fiz *s'mores* alguns dias atrás — Taylor comenta, esboçando um grande sorriso e me encarando com os seus brilhantes olhos azuis. — Ficaram *tão* bons...

Ao proferir arrastadamente *tão*, a palavra aparentou ter oito sílabas, e, de todas elas, escorreram insinuações.

— Que ótimo — digo por dizer, já que não estou interessado em acalentar nenhuma sílaba ou insinuação com alguém que mal passou da puberdade.

— Você gosta de *s'mores*, Patrick?

— Duas bolachas crocantes recheadas com chocolate e marshmallow assado na brasa? Como não gostar?!

— Mas eu queria saber se você não tinha alguma dica de como prepará-los. Tipo, como faço para que o chocolate e o marshmallow se unam perfeitamente?

Taylor para junto à porta, apoia nela o quadril, sugestivamente, e enrola uma mecha de cabelo.

Ainda que me orgulhe de oferecer a melhor versão do mundo de *s'mores*, dou uma resposta simples, mas clara:

— Tudo depende de quanto tempo você deixa os ingredientes *envelhecerem* — afirmo, já que Taylor tem 20 ou 21 anos, na melhor das hipóteses.
— Vejo você na próxima semana.

Eu me despeço e vou embora. Pego o metrô no centro e depois caminho pelas ruas.

Recebo olhares por causa do gato pendurado nas minhas costas?

É claro que sim.

Gosto disso?

Sem dúvida.

Sorrio e aceno com a cabeça. Digo alguns *como vai?* e até faço um *miau* quando um garotinho passa com a sua mãe e sussurra, apontando para o meu ombro. Como se eu não soubesse que há um gatinho ronronando no meu ouvido.

Quando dobro a esquina do quarteirão do meu prédio, Zeus não é o único que ronrona. Porque bem na frente da portaria, usando óculos escuros espelhados e uma calça jeans que abraça deliciosamente as suas curvas, está a certa mulher que fico muito feliz de ver.

Mia Summers. *Mignon*, mas imponente. Uma fada poderosa com cabelo ondulado, olhos castanho-claros, bom coração e raciocínio rápido.

Eu a conheci há alguns meses. Ela visitava o irmão, Max, e é certo dizer que, desde então, Mia virou o centro das atenções da minha mente.

Quando a vejo, quando falo com ela, quando passo o meu tempo com Mia, confirmo a minha crença de que algumas coisas são bem simples.

Como, por exemplo, se um gato arrasta todo o seu corpo no chão ou trota corajosamente ao seu lado.

É um sim ou um não.

Um preto ou um branco.

Você sente atração pela irmã do seu grande amigo ou não.

Para que fique registrado, a resposta é: sim, sinto atração. Muita atração.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

CAMPANHA



Há um grande número de portadores do vírus
HIV e de hepatite que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e
hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA

GRÁFICA LC MOYSES EM JANEIRO DE 2020